

# Mandela no Rio. Emoção supera o cansaço.

Jornal da Tarde, 2 agosto 1991

A visita do líder africano ao Brasil começou ontem no Rio. Mandela teve dificuldade em cumprir a programação apertada, mas emocionou os cariocas com seus discursos.

A emoção marcou a passagem do líder negro sul-africano, Nelson Mandela, pelo Rio de Janeiro ontem, primeiro dia de sua visita ao Brasil. Seus discursos emocionados deram o tom da programação, muito puxada segundo ele. Mandela, que queixou-se do cansaço, ficou ainda sem a bagagem — 39 malas extraviadas durante o voo que o trouxe do México.

O líder negro desembarcou às 8h30m no Aeroporto do Galeão, sorridente mas aparentando cansaço. Na correria do desembarque descobriu que toda a sua bagagem ficara em Miami, nos Estados Unidos. São 39 malas que só chegarão ao Brasil às 9h15 de amanhã. Ele e sua mulher, Winnie, ficaram apenas com a roupa do corpo.

Falando para 400 pessoas de um palanque montado nos jardins do Palácio Guanabara, sede do governo carioca, Mandela disse que os povos brasileiro e sul-africano tem muitas semelhanças e algumas diferenças. "Tanto lá quanto aqui vejo que a mistura da população é a mesma. Por isso, costumo dizer sempre a meus compatriotas que, apesar de nossas raças e credos diferentes, somos na verdade um único povo, o sul-africano", afirmou.

Mandela agradeceu o governo e a população do Brasil pelo apoio que têm dado à luta contra o apartheid. "Nós ainda va-

mos ter outros encontros, mas desde já quero dizer que nós admiramos, respeitamos e, sobretudo, amamos vocês", declarou, num dos momentos mais emocionantes da visita. Após o almoço, Nelson Mandela seguiu de helicóptero para Campo Grande, bairro da periferia ca-

rioca, onde foi batizar um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) com o seu nome. Ao chegar ao local estava descontraindo e, junto com a mulher, chegou até perto da multidão que acenava e fez o gesto dos negros africanos na luta contra a discriminação, o punho

cerrado. Ele permaneceu apenas 35 minutos na escola. Antes, havia antecipado ao cerimonial que estava cansado e que a agenda deveria ser, por isso, encurtada.

No Palácio Guanabara, militantes do movimento negro brasileiro reclamaram do pouco es-

paço que obtiveram na agenda do líder africano. A deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) também se queixou e disse que a recepção a Mandela "não ficou à altura do que ele representa". Inconformada, Benedita acusou: "Vivemos um mito de democracia racial, mas aqui

também existe apartheid".

A estadia do líder africano no Rio terminou na praça da Apoteose. Mais de 70 mil pessoas assistiram a um grande show de grupos musicais entremeados de discursos políticos e de representantes do movimento negro.

O cansaço e a fragilidade da saúde do líder Nelson Mandelá, aos 73 anos, vão impor modificações na programação de sua viagem ao Brasil, a exemplo do que já ocorreu ontem no Rio de Janeiro. À noite estudava-se a alteração do horário de sua chegada a São Paulo, prevista para 9h30 de hoje. A solução encontrada para não exigir ainda mais esforço de Mandela e não cancelar compromissos, mas que pode causar frustrações, foi a de fazer com que sua mulher, Winnie, o represente em determinados eventos, sobretudo os de longa duração.

O Congresso Nacional Africano chegou a pensar em cancelar ou reduzir à metade a permanência de Mandela no Brasil, mas ele próprio determinou que se mantivesse a programação, muito carregada devido à quantidade de solicitações, sobretudo de entidades do movimento negro. Desde que saiu da prisão, onde ficou 27 anos, Mandela já teve vários problemas de saúde, que não foram considerados pelos organizadores da visita — os governos estaduais e, em Brasília, o governo federal.



Mandela fala à multidão nos jardins do Palácio Guanabara: "povos iguais".

Carla Lima/AE